

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: 183

Data: 23.04.83

Pg.: _____

Índios matam colono. Funai chama polícia

BRASÍLIA (O GLOBO) — A Funai solicitou à Secretaria de Segurança Pública do Mato Grosso do Sul o reforço de policiais na reserva indígena da Serra Bodoquena, a fim de evitar atitudes de represálias contra os índios cadiveus, que estão em conflito com brancos que vivem em suas terras. Segundo a Funai, deste confronto — o segundo neste ano — resultou a morte do colono Dalmir Henrique Nascimento, de 17 anos de idade.

Os índios cadiveus exigem a saída de suas terras de arrendatários (cerca de 120), posseiros e fazendeiros. Em março passado houve um conflito em que morreram três brancos. Segundo informou o Assessor de Imprensa da Funai, Silvio Reiner — o Presidente do órgão, Otávio Ferreira Lima, tem se recusado a falar com a imprensa desde que assumiu o cargo, no último dia 6 — está sendo realizado um levantamento dos brancos que estão na área. Após a conclusão deste trabalho, a Funai e o Incra destinarão outras terras para estas pessoas.

De acordo com as informações transmitidas pelo órgão, na tarde de quinta-feira um grupo de seis índios atacou a casa de um colono e matou a tiros o menor Dalmir Nascimento.

O caso está sendo apurado pela Secretaria de Segurança Pública do Estado e pela Delegacia Regional da Funai em Campo Grande.

COMUNICAÇÕES PRECÁRIAS

As comunicações entre Campo Grande e o posto indígena da Reserva Bodoquena, feitas por rádio, são precárias e só com o envio de agentes para o local o incidente poderá ser plenamente esclarecido. Ontem mesmo, o Superintendente Regional do DPF Jaime Coelho enviou três agentes para Bodoquena, mas adiantou estar a situação sob controle, dizendo: "Ontem mesmo (quinta-feira) chegaram de lá três agentes, que estavam realizando levantamentos sobre a possibilidade de novos conflitos. Foi só eles virarem as costas, a confusão recomeçou".

As ocorrências policiais em Bodoquena são centralizadas na cidade de Miranda, onde alguns investigadores — sem se identificarem — disseram que a vítima fatal recebeu um tiro na cabeça tendo morte instantânea. Duas residências dos posseiros foram incendiadas, perdendo-se todos os pertences dos moradores — camas, mesas, roupas, alimentos, fogões e outros objetos.